



Planos de Ensino Pós-Graduação Gênero, Diversidade e Violência

Disciplina:	História, Historiografia e Relações de Gênero
Docente:	Kelly Cristina Benjamim Viana
Carga horária:	30 horas
Ementa: Da história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise e sua evolução historiográfica. A história das mulheres e o gênero no Brasil. A historicidade dos papéis sociais de gênero. A emergência do sexo/corpo no discurso religioso e médico-científico, estudos de caso.	
Objetivos: Compreender a evolução da história das mulheres ao conceito de gênero na historiografia e seus usos dentro de diferentes tradições, possibilitando uma compreensão geral do tema e a aplicabilidade do conceito. O foco recairá antes sobre o tema do que sobre a cronologia, permitindo justaposições e análises comparadas.	
Conteúdos: I – Construindo Conceitos A Escola dos Anales e a História das Mulheres Elisabeth Badinter novas perspectivas Foucault e Joan Scott Judith Butler e os problemas de gênero II - O panorama brasileiro História das mulheres no Brasil Gênero e a primeira geração de estudos Historiadoras brasileiras e o gênero III – Gênero e discurso religioso e medico-jurídico O discurso religioso no fundamento da diferença: Análise da construção judaico-cristã acerca da diferença entre masculino e feminino Estudo de Caso: Bruxas e feiticeiras As diferenças no discurso médico e jurídico: O feminino como o sexo frágil Estudo de Caso: Infanticídio o crime feminino por excelência	
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas com discussão de textos previamente selecionados e apresentação de textos distribuídos no início do módulo. Além da produção historiográfica, serão analisadas fontes primárias e filmes seletos retratando aspectos da ementa contemplada. 1º Encontro: Construindo conceitos: da história das mulheres ao gênero Ao final: Aferição das participações a partir das leituras. 2º Encontro: História das mulheres e gênero no Brasil Ao final checagem das notas de pesquisa. 3º Encontro: Gênero e discursos religioso e medico-jurídico: Estudos de casos Entrega do trabalho final.	
Avaliação Avaliação processual que tem a leitura dos textos como lastro para o desenvolvimento do trabalho, com checagem das notas de pesquisa de cada texto/aula. (Peso 3,0 – 0,5 para cada texto). Participação em sala. (peso 1,0 : 0,5 cada intervenção) A produção final de avaliação se constituirá de um texto que aborde questões das categorias de análise e aplicação a um processo judicial da Comarca de União da Vitória em que a violência seja o foco do debate. (peso 6,0). Critérios: Notas: breves, claras, pontuais e oriundas dos textos ou das aulas.	

Participação: intervenções ou falas que permitem saberes individuais e coletivos mas que se relacionem aos referenciais teóricos dados.

Obs: Os cursistas que tenham se voluntariado para apresentar algum dos textos da bibliografia recomendada podem substituir, conceitos referentes a participação (peso 1,0) e notas de pesquisa (peso 2,0) com conceito final máximo até o peso 3,0.

Produção textual

Paper: 08 laudas escritas (incluindo bibliografia)

Uso da bibliografia selecionada

Clareza e fluência na produção textual

Uso das normas acadêmicas na produção textual. (para os portadores de diploma universitário)

Times new roman, tamanho 12, espaçamento 1,15.

Bibliografia:

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. Mulheres que matam: universo imaginário do crime no feminino. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ARAÚJO, Danielle Regina Wobeto de. Feitiçaria na Vila de Curitiba: Direito e Misoginia (XVIII). Rev.Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 1, 2019, p.222-249.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: a experiência vivida. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. Corpos em aliança e a política das ruas. In: BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 75-109.

CAULFIELD, Sueann. *Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940)* Campinas: Unicamp, 2000.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DEL PRIORE, M. (org). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. "Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano". In COSTA, Albertina de Oliveira & BRUSCHINI, Cristina. Uma Questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 39-53.

_____. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

DUBY, G. Eva e os padres. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-250.

_____. História da sexualidade 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

MATOS, Maria Izilda. "Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea". In Cadernos Pagu, Nº 11, 1998. Campinas. p. 67-75.

MATOS, Maria Izilda S. e SOLER, Maria Angélica (orgs.) Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea. São Paulo: EDUC, 1997.

PAIVA, José Pedro. 1997. Bruxaria e Superstição num país sem "caça às bruxas" – 1600-1774. Lisboa: Notícias.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, June 2011.

_____. Relações de gênero na pesquisa histórica. In: Revista catarinense de História. Florianópolis, no. 2, 1994.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 9, n. 18, p.09-18,1992.

_____. *Minha história das mulheres* São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Mulheres Públicas. São Paulo: Unesp, 1998. _____. As Mulheres e os silêncios da História. Bauru: EDUSC, 2005.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. A história repensada como ousadia. In: A História repensada. São Paulo:

Contexto, 2007.

_____. A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. 341p. Ler introdução e um dos capítulos.

PINHEIRO, Veralucia. O infanticídio como expressão da violência e negação do mito do amor materno. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 26(1): e41476

PLEM, Georgiane Garabely Heil. As manias esquisitas de Casemira: um estudo sobre a prática e o julgamento do infanticídio. Revista de História Regional 8(1): 47-65, Verão 2003.

PROSPERI, Adriano. Dar a alma. História de um infanticídio. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ROHDEN, F. Aborto e infanticídio na justiça: crimes e combates. In.: A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 123-154.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, P. (Org.) A Escrita da História. São Paulo: Unesp, p.63-96.

_____. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

_____. "Gênero: uma categoria útil na Pesquisa Histórica" In Educação e Realidade. Porto Alegre, 16 (2): jul./dez., 1990.

SILVA, Carolina Rocha. O sabá do sertão: feiticeiras, demônios e jesuítas no Piauí colonial (1750-1758). 1ª edição. Jundiaí – SP, Paco Editora, 2015.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

_____. O corpo feminino como lugar da violência. Projeto História, São Paulo, n.25,p.269-289, dez. 2002.

_____. Violência simbólica: saberes masculinos e representações femininas. Estudos Feministas, v. 5, n. 1, p. 7-29, 1997.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300, 2007.

SOUZA, Laura de Mello. 1993. O diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras.

Disciplina:	Teorias Feministas, Questões de Gênero e Direitos Humanos
Docente:	Leandro Sousa Costa
Carga horária:	30h
Ementa	
Esta disciplina prevê o estudo das questões de gênero no contexto dos direitos humanos. A abordagem será feita a partir das seguintes temáticas: Gênero como categoria de análise; subversão das identidades; diversidade sexual; gênero e colonialidade; gênero e constituição de sujeitos políticos.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as questões de gênero no contexto dos direitos humanos. • Analisar a obra <i>Problemas de Gênero</i> de Judith Butler. • Entender a relação sexo, gênero e desejo. 	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • As três ondas do feminismo. • Introdução ao pensamento de Judith Butler. • O contexto da obra <i>Problemas de Gênero</i> de Judith Butler. • O problema sexo, gênero e desejo. • O tabu do incesto <i>versus</i> o tabu da homossexualidade. 	
Procedimentos metodológicos	
<p>A metodologia é dialógica, responde a diversos objetivos e favorece outra visão para o assunto através de diferentes ângulos e opiniões. Com isso contribui para que os estudantes elaborem novas concepções e esteja em condições de desenvolver seu próprio ponto de vista, tornando os mais conscientes em relação a informação que recebem, assim se pode desenvolver a interação entre acadêmicos(as)/docente/conteúdo.</p> <p>Para tanto, todos serão envolvidos em seminários, discussões e pesquisas sobre os temas propostos relacionando o conteúdo às experiências vividas por cada acadêmico(a). O docente procederá à exposição dialogada, em momentos específicos, para construções e esclarecimentos de aspectos conceituais, fichamento dos temas em estudo, também seminários, análise de textos, leitura e reflexão sistemática de obras, pesquisa bibliográfica.</p>	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos debates em sala. • Apresentação de seminários. • Trabalho final: análise de conjuntura à luz das questões de gênero no contexto dos direitos humanos. 	

Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. Problemas de genero: feminismo e subversao da identidade. 13.ed. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

Bibliografia Complementar

ADELMAN, Miriam. A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporanea. São Paulo: Blucher, 2009.

ADICHE, Chimananda Ngozi. Para educar crianças feministas. São Paulo, Cia das Letras, 2017.

_____. Sejam todos feministas. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Intervenções feministas: pos-colonialismo, poder e subalternidade. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 689-700, nov. 2013.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pos-colonialismo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIDASECA, Karina. 'Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café': desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial. *Andamios. Revista de Investigación Social*, v. 8, n. 17, p. 61-89, set./dez. 2011.

BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (org.). Refazendo nos: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: Mulheres/EDUNISC, 2003.

BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSTA, Cláudia de Lima. O tráfico do genero. *Cadernos Pagu*, n.11 1998, .127-140.

DAVIS, Angela. A liberdade e uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2017.

DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: n-1 edições, 2016.

FERRER, Diana Valle. Espacios de libertad: mujeres, violencia domestica y resistencia. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2011.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HESTER, Helen. Xenofeminismo. Tecnologias de genero y politicas de reproduccion. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

HOCQUENGHEM, Guy. El deseo homosexual. Espanha: Editorial Melusina, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. Sexualidades transgressoras. Una antologia de estudios queer. Barcelona: Icaria editorial, 2002.

LOPES, Denílson. O homem que amava rapazes e outros ensaios. Rio de Janeiro: 92 Aeroplano, 2002.

Disciplina:	História dos Direitos Humanos
Docente:	Naiara Krachenski
Carga horária:	30h
Ementa	
Esta disciplina prevê o estudo das condições históricas de emergência dos Direitos Humanos, bem como o debate acerca de experiências concretas nacionais e internacionais sobre o tema.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as bases teóricas dos Direitos Humanos. • Analisar os contextos históricos de emergência dos Direitos Humanos. • Entender as possibilidades de atuação a partir dos Direitos Humanos na educação. 	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Emergência histórica dos Direitos Humanos. • O Estado e a proteção dos Direitos Humanos. • Direitos Humanos e Direito Internacional. • A discussão dos Direitos Humanos no Brasil a partir da conjuntura da ditadura militar. • Educação em Direitos Humanos. 	
Procedimentos metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas. • Debates de textos. • Seminários. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos debates em sala. • Apresentação de seminários. • Trabalho final: análise de conjuntura à luz das perspectivas dos Direitos Humanos. 	
Bibliografia	
<p>AGAMBEN, Giorgio. <i>Homo sacer</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>BARBOSA, Xênia de Castro [et.all.] <i>História, memória e direitos humanos: 50 anos da ditadura militar no Brasil</i>. Salvador: Editora Pontocom, 2014.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>A era dos direitos</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Sobre a violência</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>DOUZINAS, Costas. <i>O fim dos direitos humanos</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2009.</p> <p>FUNARI, P.P. & ZARANKIN, A. <i>Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras</i>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.</p> <p>LAFER, Celso. <i>A internacionalização dos direitos humanos: Constituição, racismo e relações internacionais</i>. Barueri/SP: Manole, 2005.</p> <p>LAFER, Celso. <i>A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. <i>Os sentidos da democracia</i>. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>PIOVESAN, Flávia [et.all.] <i>Direitos Humanos, democracia e integração jurídica: emergência de um novo Direito Público</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. <i>Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo de sistemas regionais europeu, interamericano e africano</i>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. <i>Temas de direitos humanos</i>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RAYO, José Tuvilla. <i>Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global</i>. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa [et.all.] <i>O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>TRINDADE, José Damião de Lima. <i>História Social dos Direitos Humanos</i>. São Paulo: Peirópolis, 2011.</p>	

Disciplina:	História, Filosofia e Violência
Docente:	Thiago David Stadler
Carga horária:	30h (online)
Ementa	
Trata-se da exposição de autores e autoras do século XX e XXI que tiveram especial apreço pelo pensamento da violência. Destacaremos a produção de Walter Benjamin, Hannah Arendt e Frantz Fanon, Slavoj Zizek.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as diversas conceituações de violência: mítica, divina, subjetiva, objetiva e simbólica. • Analisar os diversos usos da violência: ordenamento, pacificação, libertação e emancipação. 	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Lei, ordem e violência. • Cultura, paixões e violência. • Libertação, emancipação e violência. 	
Procedimentos metodológicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas. • Leitura e debate de textos. 	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos debates em sala. • Apresentação de seminários. • Trabalho final: análise de conjuntura à luz das perspectivas dos Direitos Humanos. 	
Bibliografia	
<p>BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos. Seleção e apresentação de Willi Bolle. – Trad Celeste H. M. Ribeiro de Sousa [et.al]. – São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.</p> <p>FANON, Frantz. Los condenados de la tierra. Trad. Julieta Campos. – 1° Ed.; 2° reimp. – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.</p> <p>HANNAH, Arendt. Sobre a violência. Trad. André Duarte. – Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. Violência: seis reflexões laterais. Trad. Miguel Serras Pereira. – São Paulo: Boitempo, 2014.</p>	

Disciplina:	Etnologia Indígena, Relações de Gênero e Direitos Humanos
Docente:	Jessica Caroline de Oliveira
Carga horária:	30h
Ementa:	<p>- Esta disciplina oferece uma visão ampla de temas e problemas abordados nos estudos sobre as sociedades indígenas, com ênfase na etnologia, na história indígena e na etnohistória. Neste sentido, objetiva discutir sobre a heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas e, em particular, dos grupos paranaenses Kaingang e Guarani. Além disso, busca historicizar as políticas indigenistas no Brasil e o retrato das relações de gênero. Por fim, visa promover o fortalecimento de identidades e de direitos indígenas, cidadania e políticas de ação afirmativa.</p>
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os processos e conceitos relativos à etnologia, a história indígena e a etnohistória. - Apresentar a diversidade cultural dos povos indígenas, sobretudo, os Kaingang e os Guarani. - Discutir as relações de gênero entre as populações indígenas. - Problematizar a construção das políticas indigenistas no Brasil e as ações afirmativas.
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a etnologia, a história indígena e a etnohistória. - O contato entre culturas e a construção da imagem do indígena brasileiro. - Grupo étnico, cultura e etnicidade. - Sociedades indígenas e diversidade cultural: os Kaingang e os Guarani. - As políticas indigenistas no Brasil: limites e avanços. - Relações de gênero entre os povos indígenas. - Direitos indígenas e ações afirmativas.
Procedimentos metodológicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas dialógicas; - Apresentação de seminários; - Leitura e análise de pesquisas historiográficas e fontes históricas; - Uso de <i>Data Show</i>; - Plataforma <i>Moodle</i>.
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza, coerência e articulação teórica no desenvolvimento de textos, resumos e apresentações de seminários. - Pontualidade na entrega das atividades. - Participação nas aulas.
Bibliografia:	<p>ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>AUAD, Daniela. <i>Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola</i>. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero/ feminismo e subversão da identidade</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Editor); OTACÍLIO FERNANDO NUNES JR. História dos índios no Brasil. Editora Schwarcz Ltda, 1992.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Editora UNESP, 2016.</p> <p>HEILBORN, Maria Luiza. <i>Dois é par: Gênero e identidade sexual em contexto igualitário</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>KRENAK, Ailton (Editor); BERNARDO MANÇANO FERNANDES. Território e cidadania. Editora Marco Zero, 1988.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). <i>Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra. São Paulo: Cia das Letras, 2009.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. 2.ed. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>_____. Histórias de índio. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.</p> <p>OUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. 2. ed. São Paulo - SP: UNESP, 2011.</p>

Disciplina:	Violências na sociedade brasileira: o global e o local
Docente:	Jefferson William Gohl
Carga horária:	30 hrs
Ementa:	
A disciplina pretende ofertar um panorama dos aspectos a respeito da violência na sociedade brasileira. Aparato policial, práticas jurídicas e processos de Criminalização no universo jurídico e social. Procura também esclarecer acerca dos recortes sociais, geracionais, étnicos e de gênero nas abordagens dos fenômenos violentos na escala narrativa nacional, midiática e regional	
Objetivos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer um panorama contextual das relações de violência prévias da sociedade Brasileira e sua imbricação entre indivíduo, Estado e sociedade. • Compreender minimamente as distinções entre a violência e criminalidade, tendo em vista uma necessidade de normatização que os aparelhos de policiamento e justiça requerem para exercício de seus papéis. • Analisar empiricamente registros concretos de violências cometidas no passado da região da Comarca de União da Vitória. • Reconhecimento dos sujeitos vítimas de violência, em sua especificidade e generalidade a partis dos recortes conceituais, interseccionais de raça, gênero, geracionais, etc. • Reconhecimento dos sujeitos perpetradores da violência, em sua especificidade e generalidade a partis dos recortes conceituais, interseccionais de raça, gênero, geracionais, etc 	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • A herança da violência no Brasil do século XX • Violência e tutela do Estado na Infância da Primeira República • Brasil na Era Vargas, Ditadura de 1964 e Redemocratização • Aproximações e distinções: violência e criminalidade. • Temas e segmentos, secções e intersecções: vitimologia, institucionalidade, classe, raça, cor, origem, geração, cultura, desigualdade, direitos humanos, democracia. • As comarcas de justiça interioranas: o caso de União da Vitória 	
Procedimentos metodológicos:	
Aulas dialógicas, debates e exposições a respeito dos conceitos centrais de cada texto de acordo com cronograma que define textos a cada encontro conforme abaixo.	
1º Encontro: Contexto histórico e momentos de validação da sociedade violenta Ao final: Aferição das participações a partir das leituras.	
2º Encontro: Funcionamento social e operadores do dispositivo policial jurídico Ao final checagem das notas de pesquisa.	
3º Encontro: Violência na região: Trabalho analítico documentos processuais Entrega do trabalho final.	
Os recursos empregados são o uso de Quadro Negro, Data Show e slides quando necessário. Apresentações de textos por parte dos cursistas designados a partir de voluntariado.	
Avaliação	
Avaliação processual que tem a leitura dos textos como lastro para o desenvolvimento do trabalho, com checagem das notas de pesquisa de cada texto/aula. (Peso 3,0 – 0,5 para cada texto)	
Participação em sala. (peso 1,0. : 0,5 cada intervenção)	
A produção final de avaliação se constituirá de um texto que aborde questões das categorias de análise e aplicação a um processo judicial da Comarca de União da Vitória em que a violência seja o foco do debate. (peso 6,0).	
Critérios:	
Notas: breves, claras, pontuais e oriundas dos textos ou das aulas.	
Participação: intervenções ou falas que permitem saberes individuais e coletivos mas que se relacionem aos referenciais teóricos dados.	
Obs: Os cursistas que tenham se voluntariado para apresentar algum dos textos da bibliografia recomendada podem substituir, conceitos referentes a participação (peso 1,0) e notas de pesquisa (peso 2,0) com conceito final máximo até o peso 3,0.	
Produção textual	
Paper: 08 laudas escritas (incluindo bibliografia)	
Uso da bibliografia selecionada	
Clareza e fluência na produção textual	

Uso das normas acadêmicas na produção textual. (para os portadores de diploma universitário)
Times new roman, tamanho 12, espaçamento 1,15

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dulmará, 1994

AQUINO, Jania; HIRATA, Daniel. *Inserções etnográficas ao universo do crime: algumas considerações sobre pesquisas realizadas no Brasil entre 2000 e 2017*. BIB - Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, v. 84, p. 107-147, 2018.

CAMARA, Sonia. *Sob a guarda da República: a infância minorizada no Rio de Janeiro da década de 1920*. São Paulo: Quartet, 2010

CANCELI, Elizabeth. *A cultura do crime e da lei*. Brasília: UnB, 2001

_____. *Mundo da violência. O mundo da violência: a polícia da era Vargas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Editora Unesp; 1ª edição. 2002

FAUSTO. Bóris. *Crime e cotidiano*. São Paulo: EDUSP, 2001

_____. *O crime da Galeria de Cristal: E os dois crimes da mala — São Paulo, 1908-1928*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019

_____. *O crime do restaurante chinês*. São Paulo: Companhia da Letras, 2009

HOBBSAWM, Eric. *Bandidos*. São Paulo: Paz e terra , 2012

LEMOS, Renato. Ditadura militar, violência política e anistia. https://lemp.historia.ufrj.br/wpcontent/uploads/2019/07/Ditadura_militar_violencia_politica_e_anistia.pdf

LIMA, Roberto Kant de; MISSE, Michel. MIRANDA, Ana Paula Mendes de. *Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: Uma Bibliografia*. http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Violencia_Criminalidade_Seguranca_Public.pdf

MISSE, Michel. *acusados e acusadores estudos sobre ofensas, acusações e incriminações*. http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/11/MISSE_ed_Acusados-e-Acusadores-2008.pdf

PAIVA, Maria Eduarda Nobile. *Modelos penais e regimes de governo: da ditadura militar à democracia (1964-1988)*. <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1611400551P789.pdf>

ZALUAR, Alba. *Um debate disperso violência e crime no Brasil da redemocratização*. <https://www.scielo.br/j/spp/a/YtDsTzWVBr8g3KRP5bCy3gs/?format=pdf&lang=pt>

Disciplina:	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DIVERSIDADE E LUTAS ANTIRRACISTAS
Docente:	Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer
Carga horária:	30h/a
<p>Ementa: Essa disciplina tem como objetivo abordar os conceitos de raça, etnia, identidade, diversidade e diferença. Compreender as Políticas afirmativas para populações étnicas e a luta antirracista. Incluir discussões sobre racismo, discriminação na perspectiva educacional e em uma educação antirracista. Análise de currículo, política afirmativas e a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08. Estudos sobre História, Cultura afro-brasileira, Movimentos Sociais e relações étnico-raciais na sociedade brasileira.</p>	
<p>Objetivos: Compreender a educação a partir das relações étnico-raciais, e a construção de uma sociedade antirracista, contemplando estudos sobre a história e cultura dos grupos étnicos que contribuíram para a história e cultura da sociedade brasileira. Destacar a importância dos estudos teóricos e metodológicos para efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, no reconhecimento da diversidade e da diferença étnica, na luta antirracista na sociedade brasileira. Debater os conceitos de raça, etnia e identidade enfatizando em temáticas relacionadas a cultura afro-brasileira. Relacionar a cultura e os Movimentos sociais estabelecendo um paralelo com as relações sociais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de raça, etnia, identidade e diversidade; • Diretrizes e Orientações e a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08; • A luta antirracista e as Políticas afirmativas; • Educação antirracista: racismo estrutural, discriminação e preconceito; • Metodologias e Prática: A construção de uma sociedade plural e igualitária; • A importância da Cultura e do Movimento Negro. 	
<p>Procedimentos metodológicos: Realização de atividades individuais e em grupos, de acordo com a natureza do conteúdo e dos objetivos propostos, prevendo-se a utilização de várias técnicas de ensino tais como: exposição dialogada, leituras, estudo do meio, fichamentos de textos, discussões dirigidas, debates e seminários e produções escritas e pedagógicas.</p>	
<p>Avaliação: A avaliação será contínua em função dos objetivos, valorizando -se todos os trabalhos, dos acadêmicos, tais como: apresentação oral, debates, seminários, leituras, fichamentos, resenhas, provas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar-se-á também a frequência, participação e pontualidade na entrega dos trabalhos; • Será valorizado o esforço de cada estudante, tomando como referência o diagnóstico inicial e sua trajetória no ano; • Articulação teórica nas produções de textos, artigos, resumos resenhas, seminários; • Capacidade de síntese articulações das ideias e problematização do conteúdo; • Pontualidade e assiduidade nas atividades programadas. 	
<p>Bibliografia: CERCEAU NETTO, Rangel. Um em casa de outro. 1 ed. São Paulo: Annablume Editora, 2008. 157p. GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de (org.). Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência. 2. ed. Campinas: Alínea, 2016. 169 p. IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França. Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais. 1 ed. São Paulo: Annablume Editora, 2010. 309p. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 127 p. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 229 p RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>	

Disciplina:	Gênero e sexualidades dissidentes
Docente:	Prof. Alexandre Rodrigues de Souza
Carga horária:	30 hrs
Ementa: O curso tem como objetivo discutir sobre dissidências sexuais numa perspectiva histórica a partir da metodologia de análise das relações de gênero enquanto categoria.	
Objetivos: - Compreender as intersecções entre os conceitos de gênero e sexualidade; - Discutir as dissidências sexuais numa perspectiva histórica; - Apresentar estudos sobre a temática produzidos no Brasil.	
Conteúdos: Abordagem conceitual e metodológica sobre produção e expressões de gênero e sexualidade; Intersecções entre gênero e sexualidade; Produções no campo da História.	
Procedimentos Metodológicos: O curso estrutura-se em torno de aula teóricas e atividades práticas: aulas expositivas e dialogadas, seminários, oficinas. A dinâmica do curso se processa em torno do estudo das diversas perspectivas teóricas segundo as quais pode ser pensada a questão do conhecimento histórico em relação aos temas propostos.	
Avaliação: Seminários, resenhas e relatórios. O aluno deve realizar as leituras indicadas e acompanhar as aulas. A avaliação final será o resultado da média das atividades.	
<p>Bibliografia</p> <p>AKOTIRENE, Carla. O Que é Interseccionalidade? São Paulo. Letramento. 2018.</p> <p>ARIËS, Philippe; BÉJIN, André. Sexualidades ocidentais. SP: Brasiliense, 1985.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.].</p> <p>ESTEARNS, Peter N. História da sexualidade. Tradução: Renato Marques. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis. O sexo e o ocidente. Evolução das atitudes e dos comportamentos. São Paulo Ed. Brasiliense, 1988.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. O uso dos prazeres. 9ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.</p> <p>GARTON, S. História da sexualidade da Antigüidade à revolução sexual. Lisboa: Editorial Stampa, 2009.</p> <p>LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.</p> <p>LOURO, GL (org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica, 2010</p> <p>McCLINTOCK, A. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.</p> <p>RAGO, Margareth. Sexualidade e identidade na historiografia brasileira. LOYOLA, M. A. (org.) A sexualidade nas ciências humanas. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.</p> <p>ROSSEAU, G. S. POTER, Roy. Submundo do sexo no Iluminismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>ROSSIAUD, Jacques. Sexualidade. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval. Bauru, SP: Edusc, 2006, vol. 02.</p> <p>SCOTT, Joan Wallach. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. The American Historical Review, v. 91, n. 5, pp. 1053-1075, 1986.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. [Spivak, Gayatri Chakravorty. "Can the Subaltern Speak?", Nelson, Cary; Grossberg, Lawrence (eds.). <i>Marxism and the Interpretation of Culture</i>. Basingstoke: Macmillan, 1988. p. 271-313].</p> <p>STOLCKE, Verena: "Is sex to gender as race to ethnicity?" in Teresa DEL VALLE: <i>Gendered Anthropology</i>,</p>	

London, Routledge. (traduzido e um pouco diferente porque escrito antes em português: “Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?”), **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 20, 1991)

VAINFAS, Ronaldo. **História e sexualidade no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VIGARELLO, Georges (Dir.). **História do corpo**: da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2008.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

FEITOSA, L.M.G.C. História, gênero, amor e sexualidade: olhares metodológicos. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 13: 101-115,2003.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. **Novos Estudos - CEBRAP**, 93, julho 2012, pp. 45-58.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, n. 3, 2007, pp. 28-62.

Disciplina	Modernidade/Colonialidade e a Diversidade Humana: subalternização de gênero, de sexualidade e de raça.
Docente:	Giselle Moura Schnorr
Carga horária:	30 horas
<p>Ementa: A modernidade como outra face da colonialidade do ser, do saber e do poder. Distiguir o colonialismo e a colonialidade. As relações entre colonialidade, violência de gênero e racismo. A participação histórica das mulheres nos espaços públicos e privados. A invisibilidade do trabalho feminino. Os feminismos ao longo da história. Feminismo Negro. Estudos pós-coloniais, descoloniais, decoloniais e as contribuições dos estudos feministas na compreensão e na crítica do patriarcado. A categoria gênero. Gênero, Raça e Classe: o conceito de interseccionalidade.</p>	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situar os estudos sobre modernidade/colonialidade desde a América Latina. • Distinguir o colonialismo histórico e a colonialidade como estruturas de poder que não desaparecem com a suposta independência ou descolonização dos povos. • Problematizar as violências e as subordinações de gênero, de sexualidades e de raça como estruturantes do projeto colonial-moderno. • Traçar um panorama sobre a história dos feminismos, do feminismo negro e as contribuições dos estudos pós-coloniais, descoloniais e decoloniais para, partindo de lugares geopolíticos e de corpos políticos, avançarmos na construção de conhecimentos e práticas que subvertam a ordem hegemônica de dominação e violência. 	
<p>Procedimentos metodológicos:</p> <p>Com o intuito de contribuir para a compreensão das desigualdades de gênero e violências nas sociedades contemporâneas a proposta metodológica pretende: a) sensibilizar sobre os temas/conteúdos; b) promover reflexões qualificadas sobre as desigualdades e violências de gênero; c) mobilizar para atuação em prol de políticas públicas e privadas comprometidas com a superação das desigualdades de gênero e das violências. Neste sentido as aulas serão expositivas e dialogadas sobre os textos indicados para leitura, com a articulação dos temas com situações sociais concretas trazidas à discussão pelas/os estudantes. As reflexões poderão ser sistematizadas coletivamente.</p>	
<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apresentação de sínteses de textos (seminários) - Peso 40 – Trabalho final: escrita individual de um ensaio sobre uma das temáticas tratadas no módulo expressando aprofundamento teórico - Peso 60 	

Bibliografia Básica:

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BALLESTRIN, Luciana. "América Latina e o giro decolonial". Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, v. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS, n. 2, p. 223-244, 1983.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de, Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

HOOKS, Bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. In: Feminismo e Antirracismo. Revista de Ciências Políticas, Brasília, n. 16, pp. 193-210, 2015.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 935-952, setembro-dezembro/2014.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, 2005.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina" In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Buenos Aires: CLACSO, 2005

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, vol. 16, nº 2, Porto Alegre, jul/dez 1990.

SEGATO, Rita Laura. Las estructuras elementales de la violencia: ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2003.

Bibliografia complementar:

ADICHIE, CHIMAMANDA NGOZI. Sejamos todos feministas. Tradução Christina Baum. 2014.

ARANTES, R. F. de M. Meditações sobre feminismos, relações raciais e lutas antirracistas. Recife: SOS Corpo, 2018.

BALLESTRIN, Luciana. "Feminismos Subalternos". Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1035-1054, set.-dez. 2017

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COLLINS, P. H. O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, p. 01 – 23, 2017.

COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora. Ed. UFJF, 2005.

GOMES, Camilla de Magalhães. "Gênero como categoria de análise decolonial". Civitas-Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.-abr. 2018.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo afro-latino-americano. RIOS, F; LIMA, M. (orgs.) SP: Zahar, 2020.

HIRATA, Helena; et al (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

LUGONES, María. Colonialidad y género: hacia un feminismo descolonial. In: MIGNOLO, Walter (org.). Género y descolonialidad. Buenos Aires; Del Signo, 2008.

LUGONES, María; OCHOA, Karina. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: Una conversa en cuatro voces. In: Walsh, Catherine (ed.). Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

LORDE, Audre. Las herramientas del amo nunca desarmarán la casa del amo. In: MORAGA; CASTILLO. Este puente mi espalda: Voces de mujeres tercero mundistas en los Estados Unidos. San Francisco: In press, 1988.

OYEWUMI, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas.

RIBEIRO, Djamila. "Feminismo Negro para um novo marco civilizatório". SUR 24, v. 13, n. 24, p. 99-104, dez. 2016.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo horizonte: Letramento/Justificando 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. I. B.. Gênero, patriarcado, violência. Editora Perseu Abramo. São Paulo, 2004.

SEGATO, Rita Laura. Género, y Colonialidad: en busca de claves de lectura y de un vocabulario estratégico descolonial. In: BIDASECA, Karina (org.). Feminismos y Poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina. Buenos Aires, Ediciones Godot, 2011.

Disciplina:	História Social do Gênero na Idade Média
Docente:	Dr. Everton Grein
Carga horária:	30 hrs
<p>Ementa:</p> <p>Este curso tem como objetivo principal a reflexão acerca da construção social do gênero na Idade Média. Os temas privilegiados na discussão são: gênero (história e historiografia do conceito); abordagem metodológica do gênero enquanto categoria de análise histórica; a moral sexual entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média; a moral social do gênero; a moral religiosa do gênero; o controle da sexualidade; o discurso médico na Idade Média; antropologia das formas simbólicas do gênero: ser menino X ser menina: uma construção social na Idade Média?</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Nesta disciplina teremos como objetivo a leitura e a discussão de textos fundamentais que abordam o gênero na Idade Média mediterrânea. Refletir sobre os conceitos de gênero e sexualidade; Discutir sobre a construção das identidades de gênero e dos papéis sexuais para o Ocidente Medieval; Discutir sobre a construção da moral social do gênero no período; Discutiremos alguns trabalhos da produção historiográfica nacional e internacional, estabelecendo um diálogo entre os estudiosos, procurando debater sobre os documentos, métodos e teorias utilizados em determinado trabalho, com o propósito de obter uma noção abrangente dos principais debates travados no campo dos estudos de gênero na Idade Média.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gênero: história e historiografia do conceito; 2. O gênero enquanto categoria de análise histórica; 3. A ideia de moral sexual entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média no Ocidente; 4. A moral social do gênero na Idade Média; 5. A construção da moral religiosa; 6. Sexualidade e sociedade: o controle dos corpos; 7. O discurso médico na Idade Média; 8. Por uma antropologia das formas simbólicas do gênero: ser menino X ser menina: uma construção social na Idade Média? 	
<p>Procedimentos metodológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas dialógicas; - Apresentação de seminários; - Leitura e análise de pesquisas historiográficas e fontes históricas; - Uso de <i>Data Show</i>; - Plataforma <i>Moodle</i>. 	
<p>Avaliação:</p> <p>Como forma de avaliação do curso será contada a participação em aula, seminários e trabalho escrito ao final da disciplina.</p>	

Bibliografia:

BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade. O Homem, a Mulher e a Renúncia Sexual no Início do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o Sexo. Corpo e Gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

PILOSU, Mario. *A Mulher, a Luxúria e a Igreja na Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1995.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOIHET, R. História das mulheres. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

Disciplina:	História Pública, diversidade e inclusão em espaços educativos
Docente:	Michel Kobelinski e Marta Gouveia de Oliveira Rovai
Carga horária:	30 h (online)
<p>Ementa: História pública, museus e ensino de história. Museus e exposições compartilhadas. Práticas formativas em espaços institucionais. Diversidade, acessibilidade e inclusão nos espaços educativos. Museus, diversidade, equidade, acessibilidade e estratégias de inclusão. Experiências multissensoriais e narrativas formativo-artísticas voltadas para a inserção de audiências. Convenções sociais, tradições expositivas e autoridades compartilhadas.</p>	
<p>Objetivos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Refletir abordagens em História Pública considerando a diversidade e a inclusão em espaços educativos. 2) Analisar os desafios da inclusão, equidade e acessibilidade na sociedade contemporânea; 3) Compreender o papel da educação inclusiva em ambientes de formação e aprendizagem; 4) Identificar capacitadores, barreiras e desafios em torno da diversidade e inclusão nos espaços públicos; 5) Correlacionar diversidade e exclusão para planejar ambientes plurais usando práticas inovadoras em escolas, museus e comunidades. 	
<p>Conteúdos</p> <p>História Pública, Ensino de História e Mediações História Pública, Diversidade e Direitos humanos Políticas públicas de memória e inclusão História Pública e Museus: diversidade, equidade, acessibilidade e inclusão História Pública e Museus: coleções - aquisição e acesso, preservação histórica e acessibilidade. História Pública, Museus e curadoria cidadã: Educação e Interpretação (acessibilidade, pesquisa de público, planejamento de exposições inclusivas) Ecomuseus & museus comunitários: práticas da educação socio-inclusiva</p>	
<p>Procedimentos metodológicos: uso de recursos tecnológicos (transmídias) e de compartilhamento de recursos em aplicativos e plataformas online.</p>	
<p>Avaliação: participação nos debates, desenvolvimento de atividades práticas propostas e elaboração de artigo/capítulo de livro.</p>	

Bibliografia

- CANCLINI, Néstor García, MARTINELL, Alfons. **El Poder de la diversidad cultural**. Pensamiento Iberoamericano. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), 2009.
- CARAMELLA, Elaine, ARANTES, Priscila, RÉGIS, Sonia. **Arte: história, crítica e curadoria**. São Paulo: Educ, 2014.
- CHALMERS, F. Graeme. **Arte, educação y diversidad cultural**. Barcelona: Paidós, 2003.
- FRENCH, Jade. **Inclusive Curating In Contemporary Art**. London: Arc Humanities Press, 2020.
- GIANINI, Tulia, BOERN, Jonathan P. **Museums and Digital Culture: new perspective and Research**. New York: Springer, 2019.
- GRINBERG, Keila; ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **História Pública, ensino de história e educação antirracista**. Revista História Hoje, v. 8, no 15, p. 17-38, 2019.
- MICHALISZYN, M. S. **Educação e Diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- OTT, Katherine. Disability and the Practice of Public History: An Introduction. **The Public Historian**, vol. 27, no. 2, 2005, pp. 9–24. JSTOR, <https://doi.org/10.1525/tph.2005.27.2.9>. Accessed 2 Sep. 2022.
- KOBELINSKI, M. ¿Por Qué Y Con Quién compartir experiencias e Historias en Museos? In: KOBELINSKI, M. PERRY, J. BEDOYA, M. **Museos, Memoria e Historia Pública en América Latina**. Perspectivas y debates contemporáneos. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2022-2023 (no prelo).
- KOBELINSKI, M. et al. O Pop Up Museum Brasil e a formação de Públicos. In: Alcimara Aparecida Föetsch. (Org.). **Extensão Universitária na Unespar de União da Vitória: Ações, Registros e Perspectivas**. 1ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 153-164.
- _____. Pop Up Museum Brasil: experiências para e com o público. In: Alcimara Aparecida Föetsch. (Org.). **Extensão Universitária na Unespar de União da Vitória: Ações, Registros e Perspectivas**. 1ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 165-176.
- LOTT, Laura L., COLE, Johnnetta Betsch. **Diversity, Equity, Accessibility, and Inclusion in Museums**. London: Rowman & Littlefield Publishing Group, 2019.
- ROVAI, M. G. O. Educação, diversidade, direitos humanos e cidadania. Escritos e compromissos. In: Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino; Clerismar Aparecido Longo. (Org.). **Direitos Humanos e História Pública: A democratização das narrativas contra o silenciamento**. 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 186-206.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; BIAZO, Glauber Cícero Ferreira. **História Oral e Pública: Escutas sensíveis em tempos desafiadores**. Canoa do Tempo, v. 12, nº 1, 1-12, 2020.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; MONTEIRO, Lívia Nascimento. **História das mulheres e História pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado**. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 14, n. 27, p. 206-230, Jan./Jun. 2020.
- _____. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético In: Rabelo, J.; MENESES, S. **História pública em debate**. São Paulo: Letra & Voz, 2016.
- _____. **Escutas sensíveis, vozes potentes: diálogos com mulheres que nos transformam**. Teresina: Cancioneiro, 2021.
- SCHMIDT, B. B., MALERBA, J. **Fazendo história Pública**. Vitória: Mil Fontes, 2021.
- WOODS, Thomas A. Museums and the Public: Doing History Together. **The Journal of American History** 82, no. 3 (1995): 1111–15. <https://doi.org/10.2307/2945116>.

Disciplina:	História e método
Docente:	Wanilton Dudek
Carga horária:	30 hrs
Ementa:	
A disciplina visa discutir as especificidades da metodologia do conhecimento histórico e do ofício do historiador, acerca da construção do conhecimento sobre o passado, através do estudo e da análises de fontes históricas e da bibliografia indicada.	
Objetivos:	
Instrumentalizar as/os alunas/os para a elaboração do artigo final da especialização. Refletir sobre a pesquisa histórica e o ofício dos historiadores Oportunizar discussões sobre questões teóricas e metodológicas concernentes ao processo de pesquisa em História.	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • O <i>métier</i> do historiador na atualidade. • O que é História? • Como se escreve História? • Fontes históricas, como analisá-las/indagá-las. • Construção de projetos de pesquisa em História. 	
Procedimentos metodológicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas/ dialogadas/. • Debates em sala de aula com utilização de recursos áudios-visuais, <i>meet</i>, • Estudos/análises de textos. • Análise de fragmentos de documentos • Produção de textos. 	
Avaliação:	
Se dará a partir da participação em aula, demonstração de interesse e proposições de questões referente ao conteúdo. Ao final do semestre, cada estudante deverá produzir um ensaio, utilizando as discussões e a bibliografia indicada e estudada.	
Bibliografia	
BURKE, Peter (Org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: UNESP, 1992. 354 p. (Coleção Biblioteca Básica). ISBN 8571390274.	
CERTEAU, Michel de. <i>A escrita da história</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 345p.	
DIEHL, Astor Antônio. <i>Do método histórico</i> . Passo Fundo: Ediupf, 1997.	
GINZBURG, Carlo. Nossas palavras e as deles. o ofício do historiador na atualidade. <i>ArtCultura</i> Uberlândia, v. 23, n. 42, p. 7-26, jan.-jun. 2021	
PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). <i>O historiador e suas fontes</i> . São Paulo: Contexto, 2013. 333 p. ISBN 9788572444514. <i>Introduction aux études historiques</i> . Paris: sn., 1898.	
LUCA, Tania Regina de. <i>Práticas de pesquisa em história</i> . São Paulo: Contexto, 2020. p. 144	